

DEFESA DE

ESPINHO



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

SEMANÁRIO

N.º 2178 — ANO - 41

SÁBADO

29 DE DEZEMBRO DE 1973

PREÇO • 2\$50

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA 19 - N.º 62

TELEFONE 921525

• AVENÇADO •

EDITORIAL

NOVA MENSAGEM

Explicando e agradecendo

Quando aceitei o encargo de Director do Jornal, impus a condição da interinidade, reservando-me o direito à libertação por iniciativa minha, desde que concluísse estarem lançadas as bases das directrizes que haviam sido estabelecidas perante o grupo de espinhenses que se prontificou a adquirir a propriedade da DEFESA ou quando entendesse que os meus afazeres profissionais me impediam de prosseguir.

Motivos puramente profissionais determinaram que eu usasse do direito que reservara. Mas, para além disso, creio poder afirmar que se encontram lançados os alicerces do Jornal que a generalidade das pessoas desejava.

É possível que a orientação imprimida não agrade a toda a gente. Disso não nos consideramos culpados nem concedemos aos discordantes razão de queixa, na medida em que ficaram sempre mudos a todos os apelos que lhes fizemos no sentido de tornarem o seu jornal vivo e de todos, entrando nas suas colunas com apreciações e alvitres, que seriam sempre bem recebidos. Não conheço outro modo de colaborar no domínio das ideias que não seja o do diálogo aberto, usando o mesmo terreno e as mesmas armas, em busca de um denominador comum ou da melhor solução, que pode estar apenas em um dos lados, sem que esse lado seja

necessariamente o que se encontra situado mais acima ou o que mais chama as atenções pelo ruído que faz.

Dou esta explicação aos leitores para que se não gerem interrogações escusadas ou suposições carecidas de fundamento sério.

De resto, o Jornal está em condições de continuar na senda irreversível dos princípios que o seu próprio nome sugere.

Ao deixar a sua Direcção, quero agradecer à Exma. Câmara Municipal, especialmente ao seu Presidente toda a colaboração que nos prestou, sem a qual não teria sido possível publicar o número especial que assinalou a passagem de Espinho a Cidade, bem como todas as deferências que recebi na qualidade de Director do Jornal, testemunhar a simpatia, confiança e reconhecimento que me mereceram sempre os colaboradores e envolver neste agradecimento todos os anunciantes pelo modo como corresponderam ao apelo que lhes fizemos, sem o qual a sobrevivência do jornal seria impossível.

O que ficou escrito não afectará a continuidade do Jornal.

Como é óbvio, mantereí a interinidade da chefia até à substituição, que julgo será feita com brevidade.

AMADEU MORAIS

FIM DE SEMANA . 31

(2.º TEMA DE NATAL)

1.º Mistério (o do Natal do Menino que fui)

Meu Menino Jesus molhado em barro,
meu Menino Jesus talhado em lenho,
Menino deitado sobre palhas,
que fizeste das palhas que tive e já não tenho?

Árvore do Natal toda enfeitada,
meu pinho de Natal gritante em luz,
— as estrelas que te alegam ainda hoje
e que já foram minhas, onde as pus?

Meu presépio, meu Pai Natal bondade,
meu Natal velho-velhinho de pureza,
que fizeste do que havia em ti de belo
para seres Natal jovem-hoje de incerteza?

Meu Menino Jesus moldado em lenho,
meu pinho de Natal, paz de luar,
aquela comunhão neve-quente de Belém
em que mundo terá hoje lugar?

Meu Menino Jesus feito de barro,
meu presépio de luz do tempo antigo,
vamos correr o espaço buscando o mundo prometido
que neste espaço breve não consigo.

VASCO LUIS

JOGO OU DESPORTO

Apreciávamos três crianças a jogar dominó de cartões coloridos. Eram dois rapazinhos de dez e sete anos e uma menina de oito. A menina ganhou o primeiro jogo e levantou-se exultante e trocista a gritar: GANHEI, GANHEI!

Veio-nos então à memória uma prova desportiva aérea denominada Rallye Aéreo Galaico-Duriense que todos os anos se realiza e é motivo do mais puro interesse para passar uns dias desportivamente descontraídos em que os abraços dos que já se conhecem à chegada e os abraços de todos à partida registam o poder de amizade que os três dias passados juntos fazem o que, muitas vezes, não faz a convivência de longos anos.

É todos cimentam no conhecimento de três dias a amizade que perdurará ao longo dos anos. Ajudam-se sinceramente nos preparativos de voo cientes de que bastam as dificuldades que no ar surgem. E o espírito de camaradagem que preside extra provas complementa, alegre e sinceramente, para que os últimos resquícios impeditivos para um completo entendimento sejam demovidos.

A prova de que falava terminou na nossa bem conhecida cidade de Vigo. Num ambiente a que os espanhóis sabem dar um especial requinte, neste caso valorizado por umas instalações magníficas situadas no Aeroporto do Peñador.

Depois dum incomparável repasto surgiu a classificação final da prova, solenemente soletrada pelo «public relations» do júri. E nela se adivinhou, mais uma vez, a preocupação política

de ser considerado, ano sim ano não, um espanhol ou um português como vencedor.

Os pilotos concorrentes nas suas mesas de confraternização começaram a cochichar os protestos da praxe nestas andanças, insurgindo-se contra a soberana deliberação do júri exarada no mapa classificativo, nada correspondente aos esforços dos intimamente convencidos das suas potencialidades esvoaçadoras lesadas... no papel.

Gerou-se certo burburinho predispondo-se ambiente para inflamadas reclamações que as justificações pessoais trocadas mais aticavam.

Os membros do júri, com senhoras intercaladas entre si na mesa de confraternização, começou a aperceber-se da borrasca em formação, demonstrando, com as consultas entre si, não saber como acalmar os ânimos. Mas antes que uma necessária, mas na circunstância deselegante, polémica assombrasse o que até ao momento tinha sido uma magnífica prova desportiva, levantou-se um director do Aero Clube de Vigo, aparentemente calmo, a abrir os brindes.

Depois da saudação a todos os presentes, num tom de voz imbuído de humildade, começou, no seu galego aporuguesado com, mais ou menos as seguintes palavras, dignas dum mestre da oratória, que o era!

«Estamos aqui todos mais um ano, depois de termos passado três magníficos dias cruzando o céu sem dono de

(Continua na pág. 2)

PERSPECTIVA



UMA CIDADE NOVA

Uma cidade nova vista de um ângulo novo. Espaços vazios a aguardar ocupação útil. Problemas em suspenso a exigir resolução adequada. Espinho virado para o futuro.

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE
DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SARRIA
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

SAL... PICOS

Por BANZÉ & C.^a

QUE VAI SER O 1974?

Para não ficar mal vista perante os seus pares da Grande Imprensa em que se orgulha de estar integrada, esta formidável Secção da D.E. também quis dar aos leitores uma previsão mais que certa daquilo que vai ser o ano de 1974. Para isso, e não se poupando a despesas, tratou de consultar um vidente da maior reputação mundial mas tão inteligentemente modesto que terminantemente nos proibiu a simples menção do seu nome sequer em iniciais. Sem mais comentários, aí segue o resumo das brilhantes previsões para o próximo ano.

JANEIRO — Continua a falta juízo e por isso as bichas da gasolina continuarão concorridíssimas.

FEVEREIRO — Mais uma vez este mês terá menos de 30 dias, o que muito regozijará os empregados que lhe esperam o termo para receber os ordenados.

MARÇO — Ainda neste mês não estará resolvido o problema das passagens de nível em Espinho.

ABRIL — No Dia do Turista o anticiclone dos Açores vai causar uma depressão que influenciará claramente no aumento da venda de guarda-chuvas.

MAIO — Lá para o fim do mês conservadoramente se comerão as cerejas ao borralho.

JUNHO — Slot-Machines, salerosos bailariqueiros directamente importados da vizinha Espanha, atracções do mais alto nível internacional, etc., etc.

JULHO — Quem disser que o mar não tirou areia à praia, que vá lá ver.

AGOSTO — Vuaturas e mais vuaturas na frente dos marchês que a rute é sempre avã.

SETEMBRO — Foguetes, carrosséis, foguetes, pistas de automóveis, foguetes.

OUTUBRO — Propinas, bichas nas bombas... perdão, nas livrarias, onde os livros aprovados continuam a não ter chegado.

NOVEMBRO — A nova colheita vinícola proporcionará novos prejuízos às bolsas dos bebedores porque desce a graduação e aumenta o preço.

DEZEMBRO — Onde é que nós vamos arranjar maneira de o 13.º mês dar para tudo o que é preciso comprar no Natal?

JOGO OU DESPORTO

(Continuação da pág. 1)

Portugal e Espanha, irmanados nos mesmos ideais de camaradagem amiga que são atributos dos desportistas de eleição.

O desporto, em todas as suas variantes, é uma manifestação humana em que os verdadeiros homens se dão a competir numa pública exteriorização das suas exactas qualidades contribuindo para que se alcance a perfeição. O troféu que um desportista ganha, nada é comparado com o ideal por ele defendido ao doar-se de alma e coração à competição tão necessária para uma perfeita afirmação das suas possibilidades. Enquanto houver verdadeiros desportistas com devoção ao desporto a elevada personalização dos indivíduos, física e psiquicamente, perdurará sem dúvida. Os que ganham hoje e sentem a alegria da vitória ao perderem amanhã melhor saberão aquilatar a alegria dos que ganham quando perdem. A vitória

ria e a derrota, eternos impostores, são duas facetas da vida e o seu quilate no desporto ou em qualquer outro aspecto da nossa actividade, individual ou colectiva, é tanto maior quanto melhor soubermos ter presente que o perder e ganhar é uma constante da vida. Recebei desportistas a minha sincera admiração e o meu obrigado pelo vosso valioso contributo nesta magnífica prova do desporto que todos vós tão bem soubestes honrar.

Estas palavras, ditas num tom de inultrapassável convencimento, fizeram apagar todas as alterosas chamadas contestatárias que momentos antes quase todos tinham atizado.

E nós próprios ficámos, indubitavelmente, a compreender melhor o desporto de competição graças a um homem que, humildemente, nos fez saber distinguir o desporto do jogo.

J. J.

FIGURAS E FACTOS

Um olhar sobre antigos acontecimentos

O Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Correia» da Faculdade de Ciências do Porto, publicou no seu «Boletim» n.º 19, de 1973, uma comunicação apresentada ao Colóquio realizado em Matosinhos de 7 a 11 de Junho de 1964, que foi proferido pelo distinto naturalista sr. Agostinho Farinha Isidoro, bolseiro do «Instituto de Alta Cultura» subordinado ao título: — *Os Sabelers* — uma família de pescadores e que só agora se tornou do nosso conhecimento. Sem dúvida que, embora já passados 9 anos, o magnífico trabalho, para nós muito especialmente, em nada perdeu a oportunidade de aqui o mencionarmos, pois trata-se de uma referência que muito desvanece Espinho, através das actividades duma família que muito honrou a terra que a viu nascer, porque chamou sobre si as atenções de homens mais atentos a estas manifestações de valores, mesmo quando de origem humilde!

Assim o distinto conferente começa por dizer: «Pelos meados do século XIX havia em Espinho cerca de 50 mugigangas e várias companhias, destinadas à pesca do mar». Pena foi que, não tivesse mencionado as actividades laboriosas da pesca espinhense até às primeiras décadas do século XX (falta de informação, por certo) época do seu maior desenvolvimento, com reflexos económicos de grande monta! Depois, em feição de intróito, refere-se até ao pormenor, da constituição dos apetrechos da pesca, como: barcos, redes, homens, maneira de pescar, etc. Revela a seguir que o chefe da família Sabeler, de apelido o Tio Zé Sabeler, lhe veio por ele saber ler, o que naquele tempo era pouco vulgar, e que a ele recorriam quando precisavam de alguma coisa escrita! Chama-lhe homem bom, de carácter e dele conta: «Que um dia em plena rua tirou o casaco para agasalhar um pescador que ia preso, em camisa e sob chuva e que repreendia as vareiras quando lançavam muito dinheiro na sardinha que ele vendia (sic!). Há uns cem anos, continua, em 1834 e 1870, o mar destruiu as cinco casas do Tio Zé Sabeler e um vate desconhecido escreveu umas quadras alusivas ao facto — das quais apenas inserimos uma: A Rainha de Portugal / Mandou fazer pavilhões / Dizem que é de Leixões / Esta desgraça fatal!

A referência feita na quadra à Rainha e aos pavilhões é alusiva a ela ter mandado construir bairros destinados aos pescadores, que tiveram o seu nome, contudo apenas a data está errada, pois a verdade é que, a primeira invasão deu-se em 1889! Nesta Secção já se fez referência aos aludidos bairros! Continuando a desenvolver o seu trabalho, informa que a família Sabeler, se foi instalar na Afurada onde se dedicou a vários géneros de pesca. No dia 16 de Junho de 1884 num naufrágio do seu barco saveiro — e entre os quatro homens da tripulação dois eram seus filhos — só o velho Sabeler é que morreu, por falta de forças físicas, e não permitiu que um dos seus filhos arriscasse a vida para o salvar, mas recomendou que tratasse da mãe e dos irmãos!!! Desapareceu como um herói!

O remanescente da família Sabeler, então, fixou-se em Matosinhos em procura de melhores proventos. Aqui, o filho, José Ferreira Neto, desenvolveu uma actividade que depressa se notou, pois era pessoa dinâmica e inteligente. Quando apereceram as novas artes de pesca (cercos) e que já se usavam em

Setúbal, mas proibidas em Matosinhos, ele foi a Lisboa tratar do levantamento da proibição, mas D. Carlos, não atendeu a sua petição! Mas ele não era homem para desanimar, pois logo que foi proclamada a República, voltou à carga e então o Dr. Afonso Costa, autorizou o uso dos cercos, o que foi um triunfo para humilde mas voluntarioso pescador!

A resistência por parte dos pescadores das «peças» foi grande, pois alegavam que as suas pequenas embarcações (castrais e lanchas) para mais com seu reduzido raio de acção, não podiam competir com barcos tão grandes e equipados com aparelhos modernos! Deram-se por isso vários tumultos na praia, chegando-se a espezinhar a sardinha sendo ainda preciso que os familiares de José Ferreira Neto, o protegessem para que não fosse agredido. Mas em face das provas evidentes da fartura de pesca e da maior segurança das tripulações, a referida agressividade foi desaparecendo e todos começaram a lucrar! Este vareiro, retintamente espinhense, teve o condão de revolucionar os novos processos da pesca, pois além do mais, ensinou homens a lidar com as modernas redes e os barcos grandes; inegavelmente bastante generoso com os seus iguais! Cabe aqui dizer que, também se comprou um «cerco» com dinheiro de Espinho, para o que se formou uma sociedade constituída pelos srs.: José Serrano, António Miguel José Miguel, Manuel Fernandes Tato, José Galego e Francisco Sabeler.

Continuando, o sr. Agostinho Faria, conta: «Que algumas quadras insultuosas foram escritas sobre a família Sabeler, mas eles responderam com a seguinte: «Lá vai o cerco p'ró mar / O galeão vai à frente / Ora vivam os Sabeler / Que fazem ver toda a gente!» Apesar de tudo, os Sabeler mantiveram-se — diz o conferente — durante muito tempo ligados à pesca de Matosinhos. Governaram e foram donos de traineiras e motoras que as foram levando aos seus familiares!

E para findar transcreve uma carta escrita para a «Defesa de Espinho» em 22-3-1957, pelo vareiro Alexandre Alves da Rocha Casebre, que cita grande quantidade de famílias espinhenses que se fixaram em Matosinhos, que deram impulso à pesca e aos negócios de peixe, tornando-se alguns nomes em grandes conserveiros, fazendo progredir Matosinhos! Seguem alguns nomes de famílias: os Serranos, os Luças, os Rochas, os Casebres, os Figueiredos, os Aluais, os da Americana, os Sanguedos, os Chalões, os do Vinte e Quatro, os da Graça, os Cunha Folha, os Carapuços, os Cancujos, os Ferreirinhas, os Sabeler, os Noras, etc.

Por nossa parte diremos que em Espinho, ficou outro ramo dos Sabeler, cujo chefe se chamava, Francisco Sabeler, homem de grande actividade, pois foi sócio de companhias e dono de barcos de Mugiganga. Ainda existem netos e alguns bem colocados na vida! Só nos resta agradecer ao distinto homem de letras, sr. Agostinho Faria Isidoro, a atenção que lhe mereceu a Família Sabeler, que vinca muito merecidamente — segundo o seu parecer — como factor de relevo no meio piscatório natural de Espinho, em feição de protótipo de muitas outras famílias espinhenses que também se têm distinguido através de muitas outras actividades!

J. TATO

VENDE-SE

Terreno para indústria em Guetim com
cerca de 10000 m² planos, 1000 contos
Carta a este Jornal

notícias da cidade

Agenda

VANDALOS À SOLTA

Nas proximidades da véspera de Natal, um grupo de vândalos assaltou Espinho, aita madrugada.

Na Rua 62 e nas que lhe ficam próximas, havia uma interminável fila de carros estacionados, a esperar a abertura da bomba da gasolina da Garage Sabemça.

Os energúmenos, à navalha e com outros objectos cortantes, furaram e cortaram grande parte dos pneus dos carros que ali se encontravam.

Sem fazer quaisquer outros comentários, gostaríamos de poder reproduzir aqui o que cada leitor se consideraria capaz de fazer, se, na sua frente, depa-
rasse com o bando em actuação.

Será que os vândalos se não convencem do que pode acontecer-lhes um dia?

ESPIRITO NATALÍCIO

Fomos abordados por pessoa que nos referiu o gesto de certo espinhense que mandou averiguar quais as pessoas mais necessitadas, moradoras no Bairro Piscatório e distribuir pelas famílias constantes da lista que lhe foi fornecida os géneros essenciais para uma consoada decente.

A pessoa que nos abordou lamentava, revoltada, que o benemérito exigira o sigilo do gesto e do seu nome. Descansamo-la, objectando que aplaudíamos tanto a generosidade como a exigência do segredo que devia ser res-
peitado.

A Caridade — instituição rodeada de aparato, para assumir foros de publicidade, avilta quem a pratica, tanto como a quem a recebe.

OBRIGAÇÕES FISCAIS

Durante o próximo mês de Janeiro os contribuintes podem proceder, na Tesouraria da Fazenda Pública, ao pagamento da anuidade de 1974 do Imposto sobre as Sucessões e Doações, e das liquidações provisórias das Contribuições Predial e Industrial (Grupo B) respeitantes a 1973. Aconselhamos todas as pessoas interessadas a consultar os editais afixados na Tesouraria da Fazenda Pública e na Repartição de Finanças.

AGRADECIMENTO

A todos os bons amigos e conterrâneos que me acompanharam no transe dolorosíssimo da operação a que tive de me submeter no pretérito dia 9 de Novembro, na Clínica de Santa Teresa, de Coimbra, quero, como é meu dever, vir expressar os meus melhores agradecimentos. Muito e muito obrigado!

ANGELO ANDRÉ DE LIMA

Empregada para Escritório

PRECISA-SE

Sabendo: dactilografia, arquivo, escrituração livros auxiliares, algo de Francês e Inglês.

Falar na RUA 14 n.º 1244 em Espinho a qualquer hora. (Fábrica Horva).

LEILÃO DE PENHORES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DSC 5 — CASA DE CRÉDITO POPULAR — ESPINHO

Nas dias 12, 13, 14 e 15 de Fevereiro próximo futuro, pelas 14,30 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, na Rua Fernandes Tomás, n.º 553, no Porto, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A Agência receberá juros até ao dia 4 de Fevereiro de 1974.

DO HOSPITAL

Movimento de 18 a 26/12/73

Internamentos gerais, 40.
Exames radiográficos, 111.
Crianças nascidas, 24.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 7; Urologia, 5; Otorino, 10.

Serviço de urgência:

Homens, 144; Mulheres, 127.

Internados entre outros:

Maria Félix Campos Matos, para obstetrícia, de Espinho.

Maria Amélia da Silva Rocha Morgado, para obstetrícia, de Espinho.

CONVÍVIO NO ANO NOVO

Por iniciativa da Secção Cultural do clube, realizar-se-á na tarde da próxima terça-feira, 1 de Janeiro, na sede da Associação Académica de Espinho, um convívio para jovens, durante o qual, além da audição de música moderna, se contará com a presença de jovens trovadores do Norte. Serão ainda projectados alguns filmes de índole cultural. Para esta iniciativa chamamos dos jovens espinhenses, pois o seu apoio é necessário àquela Secção já que, prioritariamente, a eles se destina e «*nin-
quém cresce na solidão*».

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

Deve constituir um belo divertimento o baile de passagem de ano que a Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho organiza no Salão Nobre da Piscina na próxima noite de S. Silvestre. Para além do atractivo constituído pelos conjuntos que actuarão durante o baile, espera-se que venha a concretizar-se a exibição do «SAM-BATUK», grupo de estudantes brasileiros que frequentam a Universidade do Porto.

JOAQUIM FERREIRA DE SÁ

Missa do 10.º aniversário

No dia 2 de Janeiro de 1974 passa o 10.º aniversário do falecimento do saudoso industrial sr. Joaquim Ferreira de Sá.

Em sufrágio de sua alma, celebrar-se-á nesse dia, missa, às 7 horas, na Igreja de Silvalde.

Aluga-se

APARTAMENTO MOBILADO

na Rua 28 n.º 190 ESPINHO

Informa pelo telefone 967775

Bernardino Lopes Correia

(Ribeirinho)

Agradecimento

Sua esposa, mãe, filhas, genro e demais família, profundamente reconhecidos a todos aqueles que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto, aproveitam o ensejo para apresentar desculpas por qualquer falta involuntariamente cometida.

FESTAS DE NATAL

No passado dia 20, no Salão de Festas e Convívio do seu edifício, realizou a Agência local do Banco Nacional Ultramarino uma Festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados. Houve projecção de filmes para a pequenada, uma ceia volante farta em gulodices para as crianças e distribuição de brinquedos a estas e de lembranças às esposas dos funcionários.

GAZETILHA

A Gazetilha do nosso número passado foi vítima das «bicadas» impiedosas desse passaroco conhecido pelo nome de *gralha*, ave daninha que se alimenta nas tipografias e provoca fortíssimos estragos.

Assim, após o 12.º verso saiu este mostrengo:

*Historietas de baixa craveira,
Facécias de revista que, em geral,
São simples autenticidade verdadeira.*

Pedindo desculpa do sucedido aos nossos leitores e ao nosso colaborador Alberto Barbosa (Beka), na impossibilidade material de fazermos publicação integral daquela Gazetilha, passamos a transcrever aquilo que efectivamente constava do original:

*Historietas de baixa craveira,
Facécias de revista que, em geral,
São simples traços dum humor banal,
Sem autenticidade verdadeira.*

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Movimento de 17 a 23 de Dezembro:

Funerais, 1.
Ambulância, 9 (4 acidentes).
Incêndios, 1.
Quilómetros percorridos, 784.
Horas, 80 horas.

Incêndios: Provocado por um curto-circuito, incêndio no automóvel Alfa-Romeo, LH-38-41, pertencente a Fortunato Guedes Carvalho, causando fortes danos no capot, nos guarda-lamas e na parte eléctrica, sendo o prejuízo bastante elevado.

Explicações

Disciplinas de Ciências

(Ensino Liceal ou Técnico)

Telefone 922432 — ESPINHO

ROSA LOPES MACHADO

Agradecimento

Sua filha Eládia Martins e seu genro José Inácio Martins vêm por este único meio agradecer às pessoas que se designaram assistir ao seu funeral, bem como aquelas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e se designaram assistir à Missa do 7.º dia.

FALECIMENTOS

Rosa Maria Parracho Antunes, de 67 anos, viúva de Manuel Fernandes Antunes, nesta cidade.

Bernardino Lopes Correia, de 45 anos, casado com Maria da Conceição Alves, nesta cidade.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO — RUA 62 — TELEF. 920092.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 29 — *Continuaram a chamar-me Trinitá*, com Terence Hill e Bud Spencer — 10 anos.

Amanhã, domingo, 30 — *Os revoltados do cano*, com Sid James e Joan Sims — 18 anos.

Terça-feira, 1 — *Espada invencível*, com Chang-Fung e Chang-Chung — 18 anos.

Quinta-feira, 3 — *Frankenstein, conquistador do Mundo* — 14 anos.

CASAMENTOS

Fernando José Pais Nunes com Isabel Maria Lopes de Andrade Pais Nunes, na Igreja de Grijó, Gaia.

José Colares Alves de Sousa com Maria Manuela de Jesus Ferreira, na Igreja desta cidade.

Eduardo de Azevedo Correia de Oliveira com Maria da Graça Amorim Figueiredo de Oliveira, casaram civilmente nesta cidade.

José Cândido Morais Machado com Maria Fernanda Nunes de Pinho, casaram civilmente nesta conservatória de Espinho.

NASCIMENTOS

Mónica Isabel, filha de José Ribeiro de Oliveira e de Maria Fernanda Correia da Silva, nesta cidade.

Maria João, filha de Fernando Teixeira Lourenço e de Maria Luísa Ferreira de Jesus Lourenço, nesta cidade.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo especial de restituição de posse, pendente na Secção de Processos da Secretaria Judicial, movida pelo autor DIONÍSIO DA COSTA GUIMARAES, casado, industrial, residente na Rua 33 n.º 1585, desta cidade de Espinho, contra os réus MANUEL PEREIRA DA COSTA e mulher PALMIRA LOUREIRO DA SILVA, operários, esta residente no lugar de Figueiredo, freguesia de Silvalde, desta comarca, e já citada, e aquele ausente em parte incerta da França, com última residência conhecida no referido lugar de Figueiredo, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em o réu reconhecer que o autor é dono exclusivo do prédio destinado a habitação, com quatro divisões, duas das quais ocupadas pelos réus, sito em Silvalde, e a entregar esse prédio ao autor, livre de pessoas e coisas no estado em que aquele se achava quando do início da posse em questão.

Espinho, 12 de Dezembro de 1973.

O Juiz de Direito,

Emídio Teixeira

'DIA DE NATAL'

INTRODUÇÃO

O Natal é comumente aceite como a festa da família, da fraternidade, dos humildes, etc. — toda uma série de estereótipos por demais conhecidos.

Gedeão é um poeta, que não necessita de apresentação dada a maneira verdadeiramente sensacionalista como sua poesia foi aproveitada pelo neo-cançonetismo nacional, depois de descoberta pela extrema sensibilidade de um cantor compositor da nossa região.

Gedeão e Natal dá «Dia de Natal» — poesia de António Gedeão que foi connosco para a rua, a ver se as pessoas se lembravam que o Natal estava próximo e o que pensavam de uma ou outra das coisas que esta quadra faz lembrar...

E aqui ficam entre os versos de «Dia de Natal» instantâneos falados de pessoas, quase todas de Espinho, que com HOJE colaboraram nesta época de Natal.

A poesia começa assim:

Hoje é dia de ser bom.

— Qual é, para si, o significado do Natal?

Berta Carvalho, funcionária administrativa, 37 anos: — O significado do Natal é bastante superficial. Suponho que aquele significado profundo que deveria ter, não lho dá a maioria das pessoas. Deveria haver mais amor pelos desprotegidos, mais boa vontade, mas as pessoas ficam pelo superficial dos enfeites, prendas, doces...

Uma professora primária: — Sobre o Natal, dir-lhe-ei que é: cada um em sua casa! Muito egoisticamente feito! — todos olham para si, para si, para si...

Seria bom pensá-lo mais humanamente: todos a contribuir para o bem de todos; mas não é assim, pelo menos nos meios que conheço — muita preguiça, muita coisinha, muito egoísmo. E o resto e os outros: «cada um que se governe».

É dia de passar a mão pelo rosto [das crianças.

— O Natal é para toda a gente!

Dr. Marmelo e Silva, 63 anos: — Não é bem assim... O Natal é principalmente para as crianças. À medida que nos vamos afastando da infância, vamos nos afastando do Natal. O Natal é: mais Pai Natal..., mais coisas de crianças; para as pessoas mais crescidas, os bolos, as coisas deliciosas..., mas para mim, já não! Que tudo me faz mal... até a fantasia!

de falar e de ouvir com mavioso [tom,

— Como passa o Natal.

Um soldado: — Bem, geralmente muito animado em bailes.

Outro soldado: — Eu não vou a bailes que ando de luto.

de abraçar toda a gente e de [oferecer lembranças.

— Que pensa da festa do Natal.

Maria Helena Braga — Doméstica: — Para mim é uma festa muito chata! Eu não gosto de dar prendas, só gosto de receber. Não gosto de estar muito tempo dentro de casa e está tudo fechado — quer-se tomar um café, quer-se ir ali, não se pode ir a lado nenhum! Está tudo fechado!

Uma senhora de idade: — Tenho de comprar prendas às minhas netinhas!

É dia de pensar nos outros — [coitadinhos — nos que padecem.

de lhes darmos coragem para [poderem continuar a aceitar a [sua miséria,

— G que mais lhe faz lembrar o Natal?

Elisete Mano: — A família, os pobres, as crianças abandonadas!

— Que pensa do Natal?

Waldemar Brandão, funcionário administrativo, 45 anos: — Penso que devia ser encarado de uma maneira diferente do que tem sido até aqui! Nem só folguedos profanos; ter sempre presente que o Natal deveria ser para pobres e para ricos e portanto fazer uma campanha de angariação de meios para que os pobres pudessem ter um Natal mais feliz!

Nas lojas, na luxúria das mon-

[tras e dos escaparates, com subtis requintes de bom [gosto e de engenhosa dinâmica, cintilam sob o intenso fluxo de [de milhares de quilovates,

— Não gosta do Natal?

Augusto Couto, ornamentador 34 anos: — Eu gosto! É de lá que ganho muito dinheiro.

— As ornamentações são só para iluminar as ruas?

— Não... Dar gosto à terra! Então isto não fica bem cá na terra?!

as belas coisas inúteis de plás- [tico, de metal, de vidro e de [cerâmica,

Os olhos ocorrem, num alvoroço [liquefeito,

ao chamamento voluptuoso dos [brilhos e das cores,

É como se tudo aquilo nos dis- [sesse directamente respeito,

como se o Céu olhasse para nós [e nos cobrisse de bênçãos e [favores.

— Acha que o ambiente criado à volta do Natal: iluminações, montras mais convidativas, etc. leva a gastos pouco necessários nesta altura?

D. Maria do Céu, professora primária de 40 anos: — Talvez entusiasme um pouco! Mas acho que dá calor, acho perfeitamente normal, eu gosto imenso de tudo isto que nos desperta mais para a vida, para a família, embora todo o ano devesse decorrer nesta atmosfera!

E a gente, mesmo sem querer, [entra no estabelecimento e compra — louvado seja o [Senhor! — o que nunca tinha [pensado comprar

— Acho que nesta altura compra mais coisas que o habitual?

D. Laurinda Ramos, professora primária: — Muito mais! O que é, está tudo tão caro, o nível de vida tão alto, por este andar não sei onde vamos parar!

— E o 13.º mês, vai gastá-lo todo?

— Todo!? Ainda é pouco!

Mas a maior felicidade é a da [gente pequena.

Alda Corte Real — funcionária administrativa de 49 anos: — Para a criança é também uma quadra muito feliz. Mais tarde somos levados a rever esses quadros da infância, as prendas do Menino Jesus, o Pai-Natal, a reunião da família...

Cada menino abre um olho na noite incerta para ver se a aurora já está desperta. De manhãzinha salta da cama, corre à cozinha mesmo em pijama. Ah!!!!!!!

— Que é que te vai dar o Menino Jesus?

Uma miúda de 8 anos: — Eu queria um pretilho!

Um miúdo de 10 anos: — Eu queria que ele desse mais gasolina e petróleo para os automóveis qu'era para eu poder ir dar um passeio no domingo!!

Centenas de miúdos: — Uma bicicleta!

Na branda macieza da matutina luz aguarda-o a surpresa do Menino Jesus.

Ainda Waldemar Brandão: — A criança não está mentalizada para compreender a época de Natal. É de continuar a manter a criança na crença que tem no Pai Natal, porque ela tem muito tempo para, mais tarde e por si mesma, vir a descobrir a natureza lendária dessa figura.

— Que pensa do Natal?

Amaro Lima, comprador de cortiça, 55 anos: — Penso no meu filho que está lá fora! Estava a contar que ele viesse mas ele não veio.

— Que tipo de brinquedos vai dar a seus filhos no Natal?

Um agente técnico de 29 anos: — Suponho que sei onde querem chegar com a ideia dos brinquedos (?), se são brinquedos bélicos ou brinquedos que inspirem uma certa paz. Pois posso dizer-lhe

que tive o cuidado de procurar brinquedos que despertem um certo carinho nos miúdos!

Dia de Confraternização Univer- [sal dia de Amor, de Paz, de Feli- [cidade, de Sonhos e Venturas.

— Que lhe sugere esta quadra?

Agostinho Reis Monteiro, professor de 29 anos: — Alegria para as pessoas... festa..., em todo o caso acho que é o momento em que faz bem reflectir sobre o sentido da alegria que todas as pessoas sentem nesta altura e que muitos pensam que é comum a todo o Mundo e no final de contas não é! A festa de Natal acaba por ser festa de muito poucos! Para a maioria dos homens, infelizmente, ainda não é festa, continua a ser tristeza, sofrimento, fome guerra...

É dia de Natal

Paz na Terra aos Homens de [Boa Vontade.

— Que lhe sugere a frase: «Paz na Terra aos homens de boa vontade»?

Ainda o mesmo: — Sobre a frase, e abstraindo do seu contexto religioso, acho que na verdade, uma das grandes ideias do Natal é a ideia da Paz. E por isso falei numa reflexão sobre a ideia da Paz, sobre a fraternidade entre homens e relaciono tudo isso com o que disse acerca da grande maioria da humanidade, que ainda não tem Paz, não sente a fraternidade, vive subjugado por problemas como Fome, Sofrimento, Prisão, etc.

Os signatários deste suplemento: — Nós, que mais tempo tivemos de pensar a resposta e muitas ouvimos antes de responder, encaramos o Natal numa dupla forma: o Natal que vivemos durante quinze, dezasseis, (mais anos?) é a percepção, presumida de realista, deste Natal de 1973; de um merceiro à porta a dizer: — «Natal... Não? Tragam-me, mas é, clientes com dinheiro». E do 13.º mês a desaparecer; de pessoas apressadas sem poderem dizer nada ou paradas sem coisas bonitas para dizer e crianças graves, de olhos fixos nas nuvens, a gritarem para o magnetofone lengalengas sobre a felicidade cujo sentido — não nos atrações memória — lhes escapa, que essa felicidade era no nosso tempo de folheta e de corda e hoje é de plástico e a pilhas; do Natal que em todo o Mundo (?) leva as balas, não o ódio, a um compasso de espera e nestes moldes não serve, nem num, nem em 364 dias do ano; do «Natal Feliz» que desejamos a todos os clientes e amigos e leitores, com quem estaremos, também nós (?), no seio das nossas burguesas famílias, a enterrar fundo o garfo no lombo do bacalhau e a embarcar na «música de anjos, como se de anjos fosse» que saída da nossa e vossa Televisão — «Noite Feliz, Noite Feliz, Noite Feliz...» nos levará a dizer, mesmo que distraidamente, o final deste poema.

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

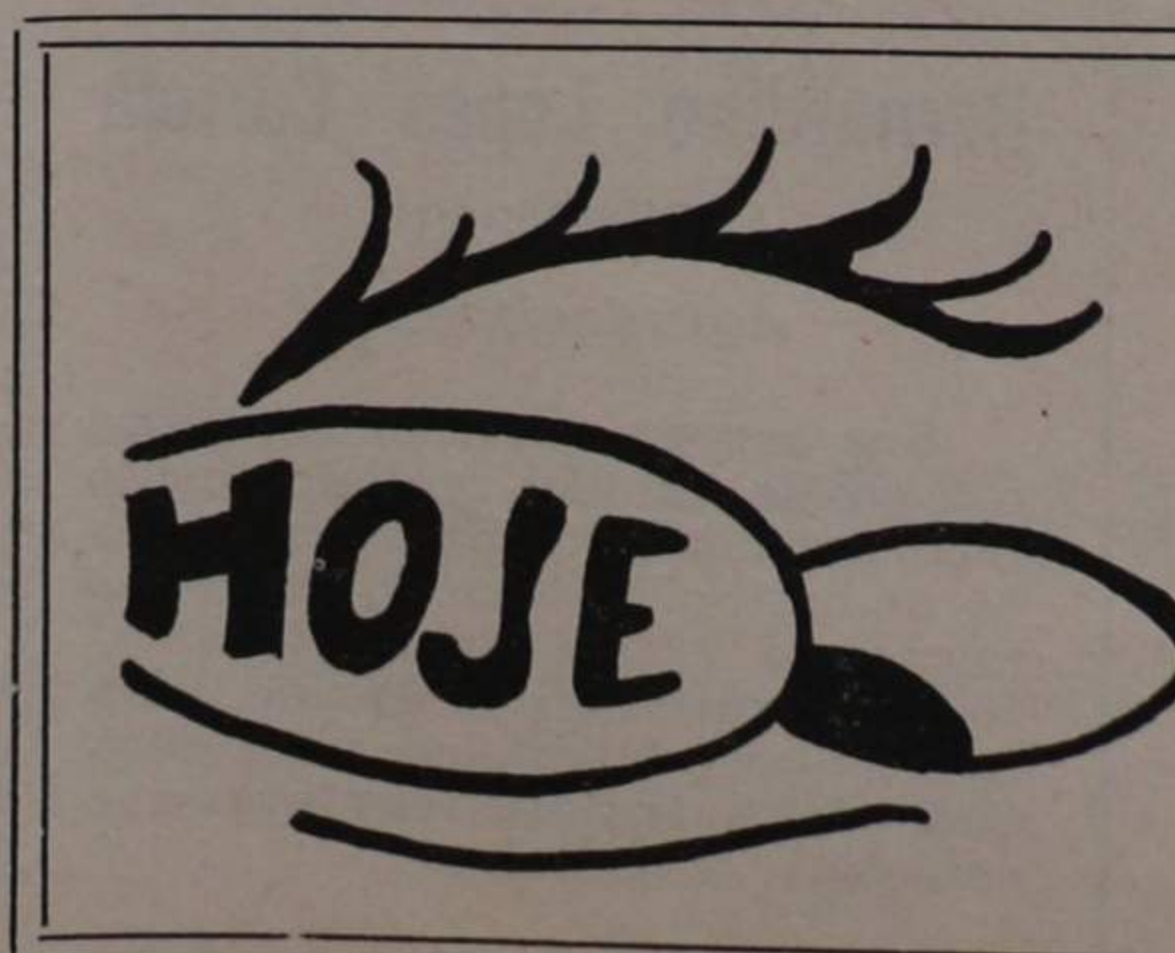
ELABORADO POR:

CARLOS MILHEIRO

FILIPE LIMA

HERMINIA NUNES

JORGE CATARINO



COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO



Antologia

Poesia do Natal

NATAL NATAL

Todas as noites
nasce um menino
no meio de rendas
no chão tão frio

Filho de Deus
filho do mundo
filho de Rei
de vagabundo

Todas as noites
e ninguém canta
com o nó que tem
cada garganta

Cantam os guizos
do oiro fino
no meio de rendas
(não no chão frio).

(Natal de 1970)

DOMINGOS DE OLIVEIRA

DIA DE NATAL

Tristeza vai-te embora
Tristeza
pequena morte.
Chega a noite, vai-se o dia
e assim há-de desaparecer este pobre diabo
que eu sou
com calças rotas
casimola cosida.
Esperavas um milagre nesta noite de Natal?
A camisola não recebeste
As calças não tas deram
Bem feito
para não acreditares em anjos.

MÁRIO
in «A Criança e a Vida»

LITANIA

PARA O NATAL DE 1967

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
num sótão num porão numa cave inundada
Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
dentro de um foguetão reduzido a sucata
Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
numa casa de Hanói ontem bombardeada

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
num presépio de lama de sangue e de cisco
Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
para ter amanhã a suspeita que existe
Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
Tem no ano dois mil a idade de Cristo

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
Vê-lo-emos depois de chicote no templo
Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
e anda já um terror no látego do vento
Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto
para nos vir pedir contas do nosso tempo.

DAVID MOURÃO FERREIRA

in «Lira de Bolso» — ed. D. Quixote

TAMBEM FIZ ESTES

VERSOS NUMA NOITE DE NATAL

Estou farto de ser pobre
e de viver numa barraca de lata
agora sinto que morro
sinto a morte a chegar
vejo tudo perdido
é permanente este rio
pobre
só
sinto que morro
a morte é fria
mas viver nisto, não.
Estou só.
Fica este poema
para quando me encontrarem
terem vergonha desta miséria.

VICTOR PINHO MOREIRA

in «A Criança e a Vida» — 9 anos



Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

AGENTE OFICIAL: **CASA VITÓ**
FILIPE RODRIGUES VITÓ & F.ºs, L.DA
Rua 19 N.º 242 — Telef. 920124 — ESPINHO

LIVROS E AUTORES

A LESTE, UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA?

O novo título da colecção «Século XX-XXI»
de Iniciativas Editoriais
Av. Rio de Janeiro, 6-s/c-Esq. — LISBOA 5

Sete especialistas — de direito, sociologia, problemas culturais e sindicalismo — (Janina Lagneau, Basile Kerblay, Guy Caire, Roger Garaudy, Maryse Lamps, Jean Guy Collignon e Victor Fay) fazem o ponto da situação actual nos países do Leste, respondendo às seguintes perguntas:

Que vantagens oferecem hoje, os Estados socialistas aos trabalhadores das diferentes categorias? Qual a situação das classes operárias que, com os camponeses pobres ou os membros das granjas colectivas constituem a classe dominante do Estado? Os operários participam na direcção das empresas, e de que forma? A legislação e a prática dos tribunais soviéticos dão aos particulares garantias de justiça? O acesso das massas populares à cultura é mais fácil na U.R.S.S. do que no Ocidente?

Um livro de séria reflexão que não é de difícil leitura.

ASSINE A “DEFESA DE ESPINHO”

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo
Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.
Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças Nervosas e Mentais
RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014
Dias: 3.ª e 6.ª feiras com hora marcada

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica
RUA 19, 364-1.º - ESPINHO
Consultas marcadas pelo tel. 921218

Dr. Rogério Ribeiro
Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone 921 014
Rua Santa Catarina n.º 778-1.º
Telefone 38868 — PORTO

Medicina Laboratorial**DR. VICTOR HUGO**

Rua 19 n.º 178-1.º Esq.—Tel. 920807

DR. SECO JULIÃO

Médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.
Telef. 920807
às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora marcada a partir das 15 horas

J. Pinheiro de Moraes

Médico

Clinica Geral—Diagnósticos
Consultas com hora marcada
Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

Dr.ª Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO
Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891
ESPINHO

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações
Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

José Oliveira

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:
Rua 19 - 401 - 1.º — Tels. 920093
920959 P.F.
RESIDÊNCIA:
Rua 9 - 868 — Tel. 920770

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877
ESPINHO

**ISAURA
CABELEIREIRA**

R. 16 N.º 752-Tel. 920461
ESPINHO

Deseja a todas suas estimadas Clientes e Amigas BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

FAUSTO ROCHA NEVES

LOUÇA NACIONAL E ESTRANGEIRA
Decorações—Novidades

Rua 23 N.º 381 Telefone, 920456 ESPINHO

**RESIDÊNCIA
1.ª CLASSE
GIRASSOL**

RUA SÁ DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3—PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS • ÀS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA À BRASILEIRA

VIDA REGIONAL**PARAMOS**

Ao iniciar a minha colaboração para este jornal, cumprimento os leitores, assinantes e todos quantos de qualquer forma contribuem para a continuação e melhoria da DEFESA DE ESPINHO.

Será certamente modesta a minha colaboração por limitações várias que me deixarão escapar o conhecimento e notícia de assuntos de acentuado interesse, no entanto, espero poder contar com a ajuda dos leitores e amigos para que dentro do aceitável seja dada notícia dos principais acontecimentos, problemas e aspirações da Freguesia de Paramos.

ABRIGO DO APEADEIRO DA C.P.
EM PARAMOS

Apodrecido pelo tempo acabou por ser destruído pelo vento o velho e inestético, mas mesmo assim útil abrigo que até Janeiro de 1972 existiu no apeadeiro de Paramos.

Julgava-se, então, que finalmente iria ser construído um abrigo mais condigno para esta paragem bastante movimentada pelo elevado número de operários desta terra que trabalham em localidades vizinhas (designadamente Gaia e Porto), pelo sempre crescente número de crianças que para estudar se deslocam de comboio para Espinho, pelo movimento normalmente grande e algumas vezes enorme de militares do Quartel do G.A.C.A. 3, pelos entusiastas e frequentadores dos atractivos sempre crescentes do Aero Clube da Costa Verde, da nossa magnífica Praia e da Lagoa de Paramos.

Mas, já lá vão dois anos, e, apesar das solicitações em devido tempo feitas por diversas entidades, esta paragem da C.P. continua sem abrigo. É desolador e dá pena verem-se os passageiros, entre eles as crianças, por vezes duramente castigados pelos rigores do tempo e das longas e frequentes esperas sem um mínimo de abrigo. Infelizmente, casos idênticos são por norma da C.P. tardiamente atendidos, quando o são. Para o caso presente espera-se no entanto que pela necessidade e tempo decorrido esteja chegada a vez de ser considerada esta necessidade de Paramos e que por consequência não seja necessário aguardar pela inovação estabelecida para o IV Plano de Fomento a que o último número da DEFESA DE ESPINHO se refere sob o título AINDA A C.P.

Confiantes, ficamos a aguardar e entretanto a colher elementos para oportunamente voltarmos a este assunto.

OBRAS NA IGREJA

Continuam em bom ritmo as obras de restauração da Igreja de Paramos, para as quais o Rev. Pároco tem dedicado enorme esforço e duma maneira mais ou menos geral os Paramenses generosamente prometeram contribuir.

EMIGRANTES REGRESSADOS

Encontra-se em Paramos algumas dezenas de emigrantes, na maioria chegados de França, que apesar das difíceis condições de deslocação nesta altura do ano, quiseram dar aos seus familiares e amigos a alegria de passarem entre nós as festas tradicionais e familiares desta quadra de Natal.

O PROGRESSO DE PARAMOS

Com a recente abertura de várias e amplas ruas por diversos lugares desta freguesia, adivinha-se um substancial aumento de construções, que muito virá contribuir para o progresso de Paramos e do nosso concelho, visto que, a falta de acessos convenientes impedia anteriormente as pretendidas construções.

DOMINGOS MONTEIRO

A N T A

Ao convite que me foi feito pelo Jornal DEFESA DE ESPINHO, para correspondente da nossa Freguesia, aceitei-o, e dentro das minhas possibilidades darei realce às notícias e necessidades da nossa terra.

Aproveito para desejar a todos Boas Festas e Feliz Ano Novo.

UM PEQUENO REPARO

Para quando a nossa Junta manda cá reparar o muro do Largo do Arraial que foi destruído quando da colocação dos candieiros eléctricos. Assim ficaram, até quando? — Pensamos que não dá um bom aspecto ao largo, depois da sua electrificação. Não somos nós que notamos o seu estado, outros mais já o têm criticado.

FALECIMENTOS

Depois de longo sofrimento, no passado dia 21 faleceu na sua residência na Estrada d'Anta, a senhora Olívia Gomes da Rocha, de 70 anos, casada com o sr. Claudino Silva Canta «Mateiro»; mãe das senhoras Isaura Gomes da Silva, Albertina Gomes da Silva, Celeste Gomes da Silva, Maria Alice Gomes da Silva, Prof.ª Olívia Gomes da Silva, sogra dos senhores Manuel Miranda de Melo, Edmundo Sousa Gomes, Fernando Oliveira Pinto e Manuel Alves Pais.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Freguesia, ficando sepultada no Jazigo da Família.

Foram portadores da chave e toalha Joaquim Mateiro da Silva e José Nogueira da Silva.

No passado dia 3, faleceu em Maracaibo-Venezuela, a senhora Rosa Rodrigues Pereira, casada com o sr. Manuel Pereira Pinto, mãe de Humberto Rodrigues Pinto Oliveira Granja e Manuel Pinto Oliveira Granja e Manuel Rodrigues Pinto, sogra de Rosa Alves da Silva, Joaquim Canto Oliveira Granja e de Lúcia Milheiro da Rocha.

O seu funeral realizou-se no dia 9, para o cemitério desta Freguesia, ficando sepultada no Jazigo da Família.

Foi portador da chave o sr. Dr. António Pereira Pinto.

As Famílias enlutadas apresentamos as nossas sentidas condolências.

- ▶ ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ▶ ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII



JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 - Tel. 921325 - ESPINHO



«ROMA DE FELLINI»

Ns anos 40 e princípios de 50 a cinematografia italiana segue um novo movimento, a escola *neo-realista*, dando ao cinema uma nova estética e sobretudo uma nova ética, desligando-se do habitual espectáculo grandioso encabeçado pelos grandes nomes de Hollywood que o cinema americano exportava em quantidades industriais influenciando a sétima arte nos países importadores. Com técnicas reduzidas, poucas possibilidades financeiras e sem artistas famosos o cinema neo-realista debruça-se sobre uma realidade cruel e in-comodativa, representando-se o homem, os seus problemas e as suas relações com uma sociedade conturbada, nessa altura, pela Segunda Grande Guerra Mundial.

Entre os vários realizadores da escola neo-realista italiana podemos citar VISCONTI, ROSSELLINI, LATTUADA, DE SICA, GERMI, FELLINI, etc. Ora é de Frederico Fellini que se exhibirá entre nós, no próximo dia 6 de Janeiro, o seu último filme ROMA, que provocou a divisão da crítica em duas posições, uma que critica Fellini pela sua obra autobiográfica exemplarmente realizada mas pouco lúcida e pouco clarividente em determinados pontos, outra que, alheando-se destes problemas, debruça-se somente no aspecto formal, em que Fellini sem dúvida é um mestre. Para exemplificarmos esta divergência de apreciação que acima indicamos, transcrevemos dois excertos de críticas.

1. «...Roma não é uma obra de vulgar ficção, com uma narrativa dramática envolvente. Trata-se antes de um longo monólogo de um homem que nos fala da cidade que ama, da cidade que o criou, da grande metrópole que o recebeu, à saída de um comboio, no ano de 1938. Dos tempos antigos, Fellini sabia o que a lenda e a escola lhe ensinaram. A Roma dos Césares e de Nero, com o Rubicão e o *alea jacta est*, com o *também tu, Brutus!* a que se misturavam as imagem bélicas de Mussolini, encabeçando todas as salas de aula, espreitando com dureza debaixo de um granítico capacete militar.

...Um discurso suscitando outros discursos, um monólogo chamando ao debate, um monólogo que pede interlocutor. *Roma de Fellini* é, assim, um encadeado de várias sequências, algumas delas notáveis, onde o humor e o grotesco, o poético e o espectacular, a realidade e a fantasia se argamassam. Um olhar de Fellini sobre uma cidade que o viu crescer. Um olhar que é também, ou sobretudo, um olhar ao espelho: Fellini menino, nos bancos de um colégio fradesco; Fellini adolescente, violando a cidade aberta; Fellini-actual, filmando em ruas e praças, colhendo povo e intérpretes, criando e recriando a cidade, criando-se e recriando-se a si. E nós todos, que ali nos surpreende-

mos, inteiros. O dilúvio da entrada em Roma; a reconstituição do teatro Jovinelli; a sessão de cinema com Cipião, ou quejando; a chegada a Roma de Fellini em 38; a visita ao metropolitano, com a descoberta dos frescos, que se apagam perante o contacto do ar do exterior, estas, entre as que nos foi dado ver, são sequências de eleição, que definem um estilo e assinalam um cineasta. *Roma* — um filme de visão obrigatória».

(LAURO ANTÓNIO in *Diário de Lisboa*)

2. «Mas porque e que Fellini encarna tanta «boa gente»? Tudo começa porque Fellini é, efectivamente, genial no modo como constrói o seu cinema-circo. Assim, se abandonarmos o espírito crítico e aceitarmos o convite de Fellini para entrarmos no seu barco, os nossos olhos não pararão de se incharem perante quadros em que se concretiza uma capacidade excepcional de montar um espectáculo em que o homem e coisas se movimentam, ou antes, se rebolam. Acontece também que o que Fellini mostra, os pontos onde põe os dedos, se desenhavam como que motivados por uma fúria demolidora, o que, objectivamente, fica na aparência, pois essa fúria diluiu-se totalmente transformando-se em *motivo* ou *pretexto*, começando logo o *espectáculo* a partir daí, autojustificando-se e autoalimentando-se no seu desenvolvimento. Mas depois dos olhos cheios e a arrotar, o que resta? Que ficámos a saber de Roma, ou seja, dos que neia vivem? Nada ou um pouco muito próximo do nada».

(JOÃO ANT. TUNES in «Notícias-Amadora»)

A terminar esta nota recomendamos este filme fora do comum que bem poderá ser uma das poucas luzes que se vão acendendo na «escuridão» dos programas cinematográficos da urbe.

M. G.

P.R.P. CONDUZA COM CORTESIA!

Segundo os psicólogos, grande percentagem de pessoas, correctas no dia-a-dia, tornam-se irrascíveis logo que se sentam ao volante. Afáveis para com os amigos, educados no ambiente de trabalho, carinhosos no lar, convertem-se na estrada em seres egoístas e impertinentes. Diríamos que constantemente se renova o desdobramento de personalidade de «O Médico e o Monstro». Procuremos ser diferentes desses condutores! Por isso...

—...baixemos as luzes para médios, mesmo que quem cruze conosco mantenha as luzes nos máximos.

—...deixemos que nos ultrapasse o automóvel que circula atrás de nós, chegando-nos o máximo para a direita.

RESTAURANTE CABANA

Baile de Passagem de Ano

C/ Serviço de Copo de Água Permanente.

Música de Baile pelo Conjunto TONY SAMPAIO

Preço do copo de água permanente 350\$00

Marcação de Mesa:

Para 4 pessoas	{ com direito a 1 garrafa de champanhe	...	80\$00
6	{ com direito a 2	...	120\$00

O Restaurante é reservado no seu todo à Grande Noite, encerrando ao público às 18 horas do dia 31.

Telefone 921322 e 921966

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se. Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

Assine a Defesa

Colabore na Campanha dos 2.500 Assinantes

PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO

SALÃO NOBRE

BAILE DE PASSAGEM DE ANO

1973 / 1974

2 CONJUNTOS

“Promotion”
e
“Capsula 1”

Organização da Secção de Voleibol do SPORTING CLUBE DE ESPINHO

MARCAÇÃO DE MESAS

CASA ROMEU — Rua 19 - Telefone 920124

PROPRIEDADES
‘MEDIADOR NA COMPRA — VENDA’

GENTIL GOMES DA COSTA

Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

FÁBRICA PROGRESSO

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele } gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 92 00 27 e 92 02 57 — ESPINHO

CUBOBÁS

(Receptientes eléctricos para o lixo)

Distribuidores no Distrito de Aveiro

Décio da Costa Lemos & Filhos, L.^{da}

Rua 14, 804

ESPINHO

ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreeva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada.

CETAP
CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS
ANTA — ESPINHO TEL. 921226

A VIGOROSA DE

Domingos Soares Pereira

Manufacturas Metálicas

Louças e todos os utensílios de:

Alumínio — Esmaltagem — Serralharia — Fogos a gás

FÁBRICA: Rua 43 n.º 386 — ESCRITÓRIO: Rua 16 n.º 80
APARTADO: 14 — TELEFONE 920151 — ESPINHO



LAVÉLIA

Lavandaria
a Seco

Rua 19, 356 — Telefone 921266

ESPINHO



Deseja a todos os seus actuais e futuros Clientes, e bem assim, a todos aqueles que contribuíram para a sua existência, um próspero Ano Novo de 1974.

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA

ACOMPANHA OS TEMPOS MODERNOS

OURO — JOALHARIA — PRATAS — RELÓGIOS

RUA 19 N.º 307 — ESPINHO

SNACK BAR S. PEDRO

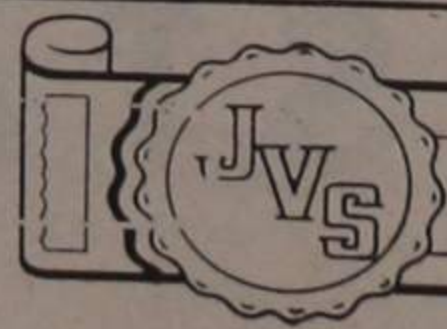
RESIDENCIAL PORTO

Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO



Decorações Lider

TAPETES • ALCATIFAS
CARPETES • PAPÉIS DE
PAREDE

DE JACINTO VALENTE DOS SANTOS
Rua 18, 991 • Telef. 920723
ESPINHO



desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL
DA II DIVISÃO

SP. DE ESPINHO, 3-OLIVEIRENSE, 1
(ao intervalo: 0-2)

1.ª PARTE: PRENDA NATALÍCIA
PARA ADEPTOS

1—Boa moldura humana no «Avenida», como é costume agora.

Chuva e frio marcaram presença. E o piso era lamacento. Veio apitar o categorizado Joaquim Campos (Lisboa), acolitado por Joaquim Candeias (bandada) e Igreja Moreira (peão).

O SP. DE ESPINHO alinhou: Luz; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves (cap.) e Gabriel; Helder Ernesto, Ferreira da Costa e J. Carlos; Augusto, Telé e Malageta. Foram suplentes: Jorge, Acácio, A. Jorge, Meireles e Júlio.

Pela OLIVEIRENSE tivemos: Saavedra; Agostinho, Correia, Inácio e Silva (cap.); J. Costa, Milionário e Ludgero; A. Joaquim, Itamar e Ilídio.

Houve um minuto de respeitoso silêncio pela memória do inditoso e grande futebolista Pavão.

2—A rapaziada dos «tigres» resolveu dar as Boas-Festas aos adeptos: entraram a exhibir um futebol rápido, prático, objectivo, vistoso. O «onze» balanceado ao ataque a endoidar o último reduto adversário. A submeter totalmente o Oliveirense. A criar situações e mais situações. «Cantos» e mais «cantos». A trocar do terreno enlameado. A mostrar a qualidade e produtividade ao seu alcance. A exhibir recorte futebolístico de muito bom nível. A pressionar os visitantes. A não autorizar veleidades. Uma prenda natalícia para os prosélitos! E um golo (1-0 aos 20 m.; João Carlos, remata, depois de belo trabalho de Malageta) e mais outro (2-0 aos 42 m.; Ferreira da Costa, chuta após boa e enleante jogada atacante) mas mais, muito mais, falhados, desperdiçados, azarados. Os 2-0 não traduziam o bom labor espinhense, através de exibição positiva, das melhores desta época em «casa». Um regalo!

3—O reinício dos «tigres» foi fulgurante. Quatro minutos, mas... mas, sem continuidade. O tom, o ritmo, o perfume futebolístico da 1.ª metade, foram-se esfumando. O Sp. de Espinho, baixou, perdeu lucidez. Bastos furos. A Oliveirense (substituiu Agostinho por Ramalheira—45 m.—e Itamar por La Sallette—51 m.) cresceu e afoitou-se mais. Fez 1-2 (aos 50 m.; António Joaquim «entra» facilmente na defensiva local e remata como quer), assustou os «tigres» e estes, se não perderam as estribelas, intranquilizaram-se, oscilaram e jamais reencontraram o belo nível do 1.º tempo. Saíram Augusto (Acácio aos 64 m.) e João Carlos (Meireles aos 77 m.), alterações que provocaram um certo assomo; então, algumas ocasiões bem gizadas goraram-se. Jogava-se com o fantasma do empate (imerecidíssimo!) a preocupar. Só aos 88 m. veio o 3.º golo (passe de Ferreira da Costa, Telé amortece bem e Acácio «petardo» fora

Com licença...

BALANÇO E PREVISÃO

Apaga-se o 73. Apresta-se para se acender o 74. A hora é de balanço e previsão. Debrucêmo-nos sobre o desporto espinhense. Factos salientes do ano a extinguir-se a virem à baila. Topemos primeiro os menos bons. Talvez se deva salientar, então, a descida do hóquei em patins da A.A.E. Também o facto da ginástica da A.A.E. ter perdido o concurso do prof. Virgílio Dias. Ainda a circunstância de termos um Centro de Medicina Desportiva, cujas normas de funcionamento não servem. Nem sequer razoavelmente. Nem ao desporto cidadão, nem ao das vizinhanças. Depois a circunstância, infeliz e perigosa, dos responsáveis do S.C.E. terem permitido que o andebol se voltasse a inscrever no jugo aveirense.

Estes os pontos negativos de maior vulto. Que transcendem o comezinho, visto portarem implicações que se projectam em vários sentidos.

Mas, volvamo-nos para o lado positivo. Tanto mais que atravessamos uma época demasiado polvilhada de dirigentes apenas abertos aos aplausos. O apontar de erros, a crítica saudável, com intuítos construtivos, não lhes interessa. Só palmas e quando não se puder aplaudir... calemo-nos. Senão, pobres dos articulistas, são vítimas de comícios de mesa de café, e apelidados de anticludistas, antibairristas. Enfim...

Falemos então de factos salientes. Há uns mais e uns menos. A merecer realce, para lá de títulos desportivos conquistados. No S.C.E. o trabalho nas secções amadoras, com destaque para a tentativa de ressurgimento do voleibol. Na A.A.E., a tarefa junto das camadas jovens, nomeadamente no hóquei em patins (esse infatigável Vladimiro!), no voleibol, na ginástica, no basquetebol. Ainda, o desabrochar do hóquei em campo. No G. D. Corfi/Cotesi, a tentativa futebolística de se alcançar escalões superiores do nosso futebol.

E, por fim, pela dimensão que o futebol tem, a carreira da equipa principal do S.C.E. no campeonato, a tomar a posição de acontecimento mais relevante do ano desportivo espinhense,

da área ao canto superior esquerdo. Era a tranquilidade! Uf, no «Avenida».

4—Triunfo incontestado! Só pecará por escassez de golos (1.ª parte!). Que falta para os «tigres» jogarem sempre como no 1.º tempo? Eles sabem todavia... E aquela dos artilheiros continuarem a deixar ao «3» do meio-campo a incumbência de fazer golos? Augusto e Telé (gostávamos de os ver trocados) continuam muito perdulários. Distinções: todos, na metade inicial; depois, no mesmo plano, talvez só Ferreira da Costa. Note-se, Acácio e Meireles cumpriram.

Joaquim Campos bem, apenas deveria ter reprimido com o «amarelo» algumas jogadas ríspidas do «7» visitante. Esse de quem Gabriel (que tem um «amarelo») sofreu várias «charutadas» e quis (e não devia) responder.

CARLOS SARRIA

mercê da força do fenómeno futebolístico junto das massas. Não olvidar, relativamente ao futebol, o trabalho que se processa junto das camadas jovens.

Quanto ao futebol, sem dúvida que a análise será mais ampla. A equipa está em primeiro lugar. Por mérito. É um conjunto de luxo, para o torneio em que se envolve. Ainda não engrenou no rendimento ao seu alcance. Tem tido oscilações demasiadas. Oscilações que são naturais em futebol, contudo não com tanta frequência. Um conjunto com o valor potencial e qualitativo do S.C.E., atinge determinado nível ou grau de produtividade, mantém-no e, por vezes, falha. Isto para lá das contingências do jogo.

Buscando exemplos práticos, diremos que, em função do seu valor e força futebolística, o «onze» dos «tigres» devia comandar, como comanda, mas aí a meia dúzia de pontos do segundo. E, senão, faça-se uma retrospectiva, sobre exhibições e resultados. Não se chega a outra conclusão.

Uma certeza: o brilhantismo da posição alcançada, ninguém lho tira e o momento do futebol espinhense é, pela dimensão do fenómeno futebolístico, o facto mais em evidência em 73.

Previsões para 74?

No plano das actividades amadoras, o trabalho continuará a processar-se eivado de boas vontades e dificuldades, no entanto os frutos de todo esse labor, sobremodo incidente sobre a camada jovem, apenas se verão daqui a alguns anos. Realce-se, no entanto, que essa tarefa levada a cabo sem parangonas ou faltando-lhe a força do futebol para lhe outorgar a verdadeira amplitude, é digno dos maiores encómos e de todo o apoio.

E futebolisticamente falando? Pois, as coisas estão no caminho desejado, isto é, a equipa do S.C.E. marcha para a subida de divisão! Para tanto, somente precisa de estribar-se no seu próprio valor potencial e atingir, a curto prazo, o rendimento normal, sem oscilações, inibições, tremeliques, que só devem suceder por um furto acaso. Os outros, os adversários, é que não de ter isso tudo. Ou não?

Pois 74, meus senhores, mercê da força que o futebol tem, vai ser de alegria para os desportistas espinhenses!

C. S.

Joaquim Gomes Pereira
Electricista de Automóveis
Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.
Garagem Espinho-Praia, L.d
(Serviço Mobil)
Rua 15 — Tef. 921333 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

Cartaz Desportivo RESULTADOS

ANDEBOL
JUNIORES
S. C. E., 16 — SANJOANENSE, 11
SENIORES
S. C. E., 23 — SANJOANENSE, 16

FUTEBOL
JUVENIS
OVAR, 0 — S. C. ESPINHO, 1
JUNIORES
ARRIFANENSE, 2 — CORFI, 0
SENIORES
AVANCA, 3 — CORFI, 0
CORFI — Pratas; Pinhal, Fonseca, Ribeiro e Macedo; Bessa, Louro e Parra; Juca, Ferreira e Alexandre.
Resumo — Neste encontro não compareceu o árbitro pelo que se recorreu a um elemento da assistência, que teve uma arbitragem muito infeliz, favorecendo nitidamente o grupo da casa.

HÓQUEI EM CAMPO
F. C. P. — A. A. ESPINHO, adiado devido ao mau tempo.

VOLEIBOL
SENIORES
S. C. E., 1 — D. PÓVOA, 3
A. A. E. 1 — A. A. S. MAMEDE, 3
JUNIORES
S. C. E., 1 — F. C. PORTO, 3
JUVENIS
ESMORIZ-B, 3 — S. C. E., 0
S. C. E. — Vingada, Paulino, Ludovino, Fraga, Sousa, Jorge, Gonçalves, Pereira, Alcindo e Oliveira.
Resumo — Vitória normal da equipa da Barrinha, com excelente réplica dos Espinhenses.

A. A. E., 3 — C. D. U. PORTO, 0
A. A. E. — Fausto, Reis, Paupério, Jorge, Serrano, Aragão, Pinto, Zenha e Rogério.
Resumo — Mais uma vitória da equipa da A. A. E. que continua a colecionar triunfos.
FEMININO
S. C. E., 3 — A. A. E., 0
E. MATOSINHOS, 2 — S. C. E., 1
S. P. DE OLEIROS, 0 — A. A. E., 2

PRÓXIMOS JOGOS

FUTEBOL
29-12-73
CORFI — CESARENSE

ANDEBOL
29-12-73
JUNIORES
S. C. E. — BEIRA-MAR — 21 horas.
SENIORES
S. C. E. — BEIRA-MAR — 22 horas.

HÓQUEI EM CAMPO
30-12-73
A. A. E. — VIGOROSA — 10 horas.

VOLEIBOL
30-12-73
JUVENIS
A. A. E. — ESMORIZ — 11 horas.
FEMININO
A. A. E. — OLIVEIRENSE — 10 horas.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES
O SEU BANCO
PORTO LISBOA
AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Festas
Foligoes



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno